



DIREITOS DA CRIANÇA

Estudo para jovens e adultos

Welinton Pereira da Silva

**Mestre, pastor metodista,
assessor da
Visão Mundial-Brasil**

Pedro Camargo

Pastor metodista

DEVER DE TODOS!

Texto bíblico: Mt. 1.18-25

O texto de Mateus, que estudaremos nesta quarta semana do Advento, nos traz a bonita (e intrigante) história do anúncio a José sobre a gravidez de Maria. Apesar de na gravidez nosso olhar geralmente se voltar para a mulher que trará em seu ventre uma nova vida, nesse texto, vamos focar inicialmente na figura de José e seu papel como companheiro de Maria em seu mistério e ministério de cuidar do menino Jesus.

José, apesar de exercer um papel secundário, é decisivo para que o plano de Deus se concretize de maneira plena. Ao tomar conhecimento da gravidez de Maria, com quem tinha um compromisso de casamento, José tem uma atitude de preservação de sua futura companheira, que deveria ser uma adolescente. O texto bíblico afirma que José era justo e não quis expor Maria a uma humilhação e ao risco de morte diante da sociedade onde eles viviam. **Box:** Para entender melhor a atitude de José, podemos pensar uma situação parecida em nosso tempo: Imaginem que um casal está noivo e ela chega para o companheiro e diz que está grávida. Ambos sabem que o filho ou filha não é dele. Qual seria a reação da maioria dos homens? Geralmente seria separar-se da mulher, talvez expô-la ao vexame, alguns até agiriam com violência. No primeiro século, um homem não apenas se separaria, mas denunciaria a mulher como adúltera e ela, possivelmente, seria apedrejada. Quando José resolve deixá-la em segredo, ele assume a "culpa" da gravidez e a sociedade consideraria ele injusto por abandonar uma mulher grávida. Maria seria acolhida novamente em sua família e José estaria condenado.

José é convencido a ir além: assumir um filho que não é seu... E ele aceita o compromisso! Uma história que parecia caminhar para a violência e o abandono, seguiu por um rumo totalmente diferente: o do cuidado e da solidariedade.

Um pouco da realidade das crianças no Brasil

As crianças no Brasil representam o segmento mais vulnerável de nossa sociedade. São as maiores vítimas da discriminação e violência. Segundo a UNICEF, a violência contra as crianças e adolescentes manifesta-se em todos os lugares. Pode ser na comunidade onde moram, na escola, na família e, infelizmente, até nas igrejas. Assim como a cultura do machismo contribui para a violência contra as mulheres, ideias equivocadas, algumas até baseadas em interpretações da Bíblia, contribuem para perpetuar a grande escalada de violência contra as crianças.

Em muitos lugares de nosso país a figura do pai é a grande ausência e muitas casas de nossas cidades são lideradas por mulheres, como se elas tivessem a capacidade de dar a luz sem a participação dos homens.

Em 1959, a ONU (Organização das Nações Unidas) aprovou uma declaração que contém os dez direitos das crianças, que devem ser defendidos e protegidos. Infelizmente, vemos muitos exemplos de desrespeito a esses direitos:

- 1 - Todas as crianças, independentemente de cor, sexo, língua, religião ou opinião, têm os direitos a seguir garantidos.
- 2 - A criança será protegida e terá desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social adequados.
- 3 - Crianças têm direito a nome e nacionalidade.
- 4 - A criança terá direito a alimentação, recreação e assistência médica.
- 5 - Crianças deficientes terão tratamento, educação e cuidados especiais.
- 6 - A criança precisa de amor e compreensão.



- 7 - A criança terá direito a receber educação, que será gratuita pelo menos no grau primário.
- 8 - As crianças estarão, em quaisquer circunstâncias, entre os primeiros a receber proteção e socorro.
- 9 - A criança será protegida contra qualquer crueldade e exploração. Não será permitido que ela trabalhe ou tenha ocupação que prejudique os estudos ou a saúde.
- 10 - Toda criança terá proteção contra atos de discriminação.

No contexto mundial, quais as principais situações nas quais os direitos das crianças são violados?

Como avaliamos a situação dos direitos das crianças em nosso bairro, em cidade e país?

Para refletir e agir

José manifestou sua justiça ao ir além do que se esperava de um homem de sua época. Saiu de sua "zona de conforto".

Pensando para dentro da igreja:

Que tipo de relação buscamos com Deus? Uma relação de conforto ou consumo na qual Deus satisfaz nossas necessidades e nós pagamos com nossa devoção? A mesma pergunta pode ser repetida com a igreja: Que tipo de relação buscamos com a igreja? Uma relação de conforto ou consumo na qual Deus satisfaz nossas necessidades e nós pagamos com nossa devoção?

Os direitos das crianças são garantidos em nossa igreja? Elas são prioridade na nossa missão ou são vistas como obstáculos? Elas são integradas ao culto e estimuladas a participarem dele? A igreja dispõe de atividades, salas equipadas e pessoal qualificado para garantir que recebam o melhor ou elas ficam relegadas às salas mais escondidas e mal iluminadas, são retiradas do culto o mais rápido possível e são atendidas por pessoas sem o devido preparo ou a devida vocação? Como atuar em cada uma dessas situações?

Pensando para fora da igreja:

Quais situações de vulnerabilidade de crianças ao redor de nossa igreja? Em nosso bairro ou cidade?

O que podemos fazer para sermos agentes de transformação nessas situações, com vistas a preservar os direitos das crianças?

Oração

Que nesse tempo de advento, Deus nos ajude e levante em nossa comunidade, homens e mulheres justos, que tenham compromisso com os direitos das crianças.



Fique por dentro das programações e tenha acesso a todos os materiais da Assessoria Regional dos Direitos Humanos - 3 RE

Facebook:

direitoshumanosmetodista3re

Blog:

dh3re.wordpress.com

E-mail:

direitoshumanos@3re.metodista.org.br

Apoio:

Secretaria de Ação Social da 8ª RE